

Ciro diz que só haverá um governista

Luiz Herrisson

Do Recife

O pré-candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, disse ontem, no Recife, que a base aliada do governo Fernando Henrique deve disputar a eleição unida em torno de apenas uma candidatura. "Acho difícil, improvável, que os interesses internacionais, a plutocracia brasileira, os interesses financeiros e as oligarquias nacionais vão se expor ao risco de perder saindo divididos", avaliou.

O presidenciável preferiu não especular se o candidato governista será o ex-ministro José Serra (PSDB-SP) ou a governadora Roseana Sarney (PFL-MA), mas deu a entender que o tucano leva vantagem. "A grande mídia paulista está a serviço dele", sustentou. "Ele vai ao programa do Gugu, vendeu R\$ 79 milhões em publicidade no ano passado e tem toda a estrutura do mundo a seu serviço", completou. Além disso, o ex-governador do Ceará enxerga uma campanha velada na mídia contra a governadora maranhense.

Segundo Ciro, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, vai disputar uma eleição perdida. "É muita inconsequência continuar a querer fazer a mesma coisa (Lula disputar a quarta eleição). Está na hora do PT ajudar o país." Ele explica que "ajudar o país" seria o PT abrir mão da candidatura em nome da união da esquerda. "Enfraquecida como está, a candidatura petista aperfeiçoa o jogo do sistema, que deseja fazer um falso plebiscito entre Lula e o candidato oficial do sistema", analisou Ciro, que após três horas no Recife, embarcou para Campina Grande (PB). Hoje segue para João Pessoa.

A aliança entre PT e PL, na opinião dele, provoca estranheza não pelo perfil dos liberais, mas pelo sectarismo, arrogância e ingenuidade dos petistas. "O PL me apoiou na eleição passada, mas não aceitei nem que eles indicassem o vice", comparou Ciro, frisando que o PL foi corretíssimo durante a coligação com o PPS em 1998.